



SÍNDROME METABÓLICA E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE AOS EFEITOS DOS ANTIPSICÓTICOS

Thalia Paola da Silva Beraldo¹

Amanda Roberta dos Santos²

Andrieli Aparecida Alves³

Daniel Henrique Mello⁴

Cleiber Marcio Flores⁵

Resumo: Os antipsicóticos são fundamentais no tratamento de transtornos psicóticos, especialmente a esquizofrenia, transtornos bipolares e psicoses. Contudo, seu uso prolongado está diretamente associado a uma gama de efeitos colaterais, com destaque para a síndrome metabólica. Tal condição, caracterizada por obesidade abdominal, dislipidemia, hipertensão e resistência à insulina (Pscheidt, Zardetto & Schneider, 2022). Essa condição compromete a saúde física e mental, gerando baixa autoestima, estigma e dificuldades na adesão ao tratamento, favorecendo sintomas ansiosos e depressivos. Este resumo tem como objetivo analisar, sob uma ótica da psicologia da saúde, como os efeitos adversos do uso de antipsicóticos, especialmente a síndrome metabólica, influenciam a adesão ao tratamento, a autoimagem e o bem-estar psicológico dos pacientes. Foram analisados artigos e estudos recentes sobre os efeitos adversos do tratamento antipsicótico crônico, incluindo Falkai, Wobrock & Liberman (2006), Ramos & Rocha (2006), Elkis (2008), Rocha & Sousa (2006), Pscheidt, Zardetto & Schneider (2022), Arango, Carmena & Garcia (2008) Ministério da Saúde (2013) e dados da Organização Mundial da Saúde – OMS. (2019). Do ponto de vista da saúde mental, a síndrome metabólica transcende o risco cardiovascular, esses fatores, somados ao desconforto físico, frequentemente resultam na não adesão ao tratamento (Ramos & Rocha, 2006), um dos maiores desafios no manejo de transtornos psicóticos crônicos. A interrupção da medicação por conta própria eleva drasticamente o risco de recaídas, reinternações e agravamento do quadro clínico, criando um ciclo vicioso de instabilidade (Monteiro et al., 2020). Os antipsicóticos dividem-se típicos (primeira geração) e atípicos (segunda geração), os típicos bloqueiam principalmente os receptores de dopamina D2, sendo eficazes para sintomas psicóticos positivos, mas com maior risco de efeitos neurológicos como os sintomas extrapiramidais (SEP). Já os atípicos atuam em múltiplos receptores (dopamina e serotonina), resultando em menor incidência de SEP, porém com maior associação a efeitos metabólicos (Falkai, Wobrock & Liberman, 2006). Os SEP incluem parkinsonismo (rigidez, bradicinesia, tremor), distonias (espasmos musculares), acatisia e discinesia tardia, caracterizada por movimentos involuntários potencialmente irreversíveis; esses sintomas são mais comuns com antipsicóticos

¹ Acadêmico de Psicologia, Faculdade Sant'Ana - IESSA, thaliaberaldo96@gmail.com.

² Acadêmico de Psicologia, Faculdade Sant'Ana - IESSA, amanderdss@gmail.com.

³ Acadêmico de Psicologia, Faculdade Sant'Ana - IESSA, andrielialves1234@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Psicologia, Faculdade Sant'Ana - IESSA, daniel.h.v.mello@gmail.com.

⁵ Docente, Psicologia, Bacharel, Faculdade Sant'Ana, cleibermarcio@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2123-6800>

típicos, mas também podem ocorrer com atípicos. Mecanismos neurobiológicos incluem o bloqueio de receptores de histamina (H1) e serotoninérgicos (5-HT2C), que promovem aumento do apetite e ganho de peso, além de alterar a sinalização da insulina no hipotálamo, favorecendo a resistência insulínica (Rocha & Sousa, 2006). Sendo assim o papel do psicólogo é essencial, tanto na psicoeducação sobre os efeitos adversos quanto na promoção de estratégias de enfrentamento, incentivo a hábitos saudáveis e fortalecimento da adesão ao tratamento (Brasil, 2013; OMS, 2019). Intervenções psicológicas, como a psicoeducação, o suporte emocional e o incentivo à adoção de hábitos saudáveis, são ferramentas essenciais para minimizar os impactos psicossociais e promover qualidade de vida. O psicólogo pode atuar na interface entre corpo e mente, auxiliando na prevenção do abandono terapêutico e na preservação do bem-estar psíquico dos pacientes que vivenciam a síndrome metabólica.

Palavras-chave: Antipsicóticos. Metabólico. Neurológico. Psicologia da Saúde. Qualidade de Vida.

Referências:

ARANGO, Celso; CARMENA, Rafael; GARCIA, Jorge. **Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 295-299, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/GCrCnMrXdhSyGf89HwHzxYn>. Acesso em: 02 maio 2025.

ELKIS, H.; GAMA, C.; SUPPLY, H.; TAMBASCIA, M.; BRESSAN, R.; LYRA, R.; CAVALCANTE, S.; MINICUCCI, W. **Consenso Brasileiro sobre antipsicóticos de segunda geração e primeiros episódios psicóticos.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 30, supl. 1, p. S17-S26, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000100014>. Acesso em: 02 maio 2025.

FALKAI, P.; WOBROCK, T.; LIBERMAN, J. **Side effects of atypical antipsychotics: extrapyramidal symptoms and the metabolic syndrome.** *Molecular Psychiatry*, v. 11, n. 10, p. 792-802, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9245189/>. Acesso em: 02 maio 2025.

PSCHEIDT, L. G.; ZARDETTO, R. B.; SCHNEIDER, J. **Alterações metabólicas pelo uso de antipsicóticos em pacientes com esquizofrenia.** *Revista de Psicologia da Saúde*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 77-91, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/PfMTqTH6JMznf95xDQDXNK>. Acesso em: 02 maio 2025.

RAMOS, M. G.; ROCHA, F. L. **Efeitos adversos metabólicos de antipsicóticos e estabilizadores do humor.** *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 174-183, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/Jv7NJD4wdzWqJb4s8trLYrt/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2025.

ROCHA, F. L.; SOUSA, A. L. **Alterações metabólicas associadas ao uso de antipsicóticos.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 202-206, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/kVfqpgytDcBDdb8bMqcFwkfx/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2025